

PARECE REENCONTRAR-SE A EQUIPA ALGARVIA

Jogo em Portimão. Arbitro: Carlos Monteiro, de Setúbal.

PORTIMONENSE — Daniel; Victor, Rebelo, José António e Carlos; Arquimínio e António Luís; Carlitos, Afonso, Ramos e Alexandrino.

SINTRENSE — Levi; Pardal, Moreira, Malveiro e Vítor; Pessegueiro e Sérgio; Higino, Madeira, Palma e Marquitos.

Na primeira parte, 2-1, golos de Madeira, aos 15 minutos; Arquimínio, aos 30 e Carlitos, aos 37. No segundo tempo, 3-1. Marcadores: Afonso, aos 8 e aos 10; Alexandrino, aos 16 minutos e Sérgio aos 37.

A equipa de Sintra exibiu futebol de certa modesta, ainda que servida por jogadores de compleição atlética fora do vulgar. Sérgio, o único com bagagem técnica, viu-se perdido, no meio de uma equipa de

tão rudimentar apetrechamento técnico e tático.

O Portimonense, não fazendo uma partida brilhante, já manifestou subida de «forma» colectiva e individual. Fez jus ao triunfo obtido.

Nos primeiros 15 minutos houve equilíbrio. Talvez a equipa da «casa» temesse o adversário pela posição que ocupava na tabela. Mas a formação portimonense reagiu bem quando quando sofreu o primeiro golo, aos 15 minutos, resultante de livre frontal apontado por Madeira.

Passou a guarda, melhor a bola, a trocá-la com a propósito e a criar lances junto à área dos sintrenses. Estes amontoaram-se então frente ao seu guardião e era ver quem chutava para mais longe e sem qualquer direcção.

Claro que vieram a ressentir-se da forma incompreensível como estavam a actuar.

Arquimínio, à entrada da grande área, a passe de José António, obteve um golo de bandeira e estabeleceu o empate.

O segundo tempo não teve história. Foi o avolumar natural da vitória da equipa da «casa», sem presas, e foi o descalabro dos visitantes, que continuaram a defender-se à toa e só por três vezes conseguiram chegar às balizas de Daniel, para numa delas, Sérgio, que driblou todos os opositores, conseguir reduzir a diferença para 5-2.

No Portimonense, toda a equipa mostrou empenho em reencontrar-se com o seu habitual jogo espectacular e positivo, principalmente quando desenvolvido em «casa».

No Sintrense, Madeira distinguiu-se em trabalho destrutivo e Sérgio foi o único que algo construiu.

O árbitro realizou trabalho impecável. O segundo golo foi contestado pelos sintrenses, por a bola ter embatido na face interior do poste, mas o juiz estava muito bem colocado para ajuizar devidamente do lance.